



"Quão Difícil Nos Temos Movido"

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE SARGENTOS COMUNICADO NACIONAL 05/21

05 de Abril de 2021



Organização Europeia
de Associações e
Sindicatos Militares

**32 Anos ao Serviço dos
Sargentos e de Portugal!**

"Incompetência ou Falta de Vontade?"

**100% Sargentos
de Portugal!**

Passado o período Pascal, é hora de voltar a **focar as atenções nas matérias que nos trazem preocupados** e para as quais não se vislumbra vontade (política e militar) para as resolver!

Acerca da tão noticiada "revolução" na estrutura superior das Forças Armadas cabe levantar algumas questões.

Sabendo que as maiores dificuldades se situam na base da estrutura, é com perplexidade que assistimos a esta insistência, e até a alguma incompreensível pressa, em pretender fazer alterações no topo da dita estrutura. Quando se sabe que os alicerces e as paredes do edifício estão em muito mau estado, porquê, então, insistir em querer mudar a estrutura do telhado?

O que entendemos dever merecer toda a atenção e empenho dos responsáveis políticos e militares seria, por exemplo, o facto, que se repete há alguns anos, de **estarmos já a entrar no segundo trimestre do ano e as listas de promoção para 2021 ainda não serem conhecidas**, quando já deveriam ter sido homologadas até 15 de Dezembro de 2020 e publicadas até 31 de Dezembro de 2020, conforme a lei (*Artigo 184º do EMFAR - Estatuto dos Militares das Forças Armadas, publicado pelo Decreto-Lei nº 90/2015 de 29 de Maio*), prejudicando, material e funcionalmente, milhares de militares, com impacto também nas suas famílias.

Deve igualmente merecer atenção a escassez de efectivos que se verifica na base da estrutura. Isto tem conduzido a situações em que se acena com a bandeira dos cursos para Sargentos em Regime de Contrato, como forma de atrair os jovens e, depois, face à dita falta de recursos na base, colocam-se estes jovens a desempenhar funções inerentes a postos inferiores aos seus, contrariando a própria lei (*Artigo 41º do EMFAR*), assim defraudando expectativas e anseios e desiludindo estes jovens.

No outro extremo da classe de Sargentos, **deve merecer igual atenção o respeito inerente às funções e desempenho do Sargento-Mor como Assessor e Adjunto dos Comandantes**, nos mais diversos escalões das Unidades, Estabelecimentos

ou Órgãos das Forças Armadas, desde os gabinetes das Chefias Militares até às mais pequenas U/E/O.

Este mesmo **respeito pelos conteúdos funcionais e respectivo desempenho deve ser igualmente verificado em todos os postos** ao longo do (difícil) desenvolvimento da carreira dos Sargentos, onde pontifica, por exemplo, o facto nem sempre respeitado, de dever ser um Sargento (Sargento-Ajudante ou Sargento-Chefe) o primeiro avaliador dos militares directamente seus subordinados (*Artigo 86º do EMFAR e Artigo 17º do RAMMFA – Regulamento de Avaliação do Mérito dos Militares das Forças Armadas, publicado pela Portaria nº 301/2016 de 30 de Novembro*).

Estas situações preocupantes, que resultam invariavelmente de incumprimento da lei, não nos podem deixar de apontar para um outro facto que consideramos paradoxal, mas, para que não restem quaisquer dúvidas, importa deixar claro que nos congratulamos sempre que é reconhecido e valorizado o trabalho dos militares. Seja em que nível for! É motivo de satisfação e orgulho!

Ora, todos os dias nos entram em casa inúmeras notícias e reportagens, sobre o (excelente) trabalho desenvolvido pelos militares na missão de rastreio COVID-19 e na coordenação das vacinas e dos cidadãos a ser vacinados.

A questão que forçosamente se coloca é: se os militares têm todas essas competências e capacidades para gerir situações que envolvem milhões de pessoas e milhões de unidades de vacinas, como é que não tem sido possível gerir, competentemente, as vidas e as carreiras de uns poucos milhares de militares, particularmente nos postos e classes mais baixas da dita estrutura das Forças Armadas?

Será incompetência ou falta de vontade?

Incompetência, parece não ser o caso!!!

A Direcção